

Governador na...

(Conclusão da 1.ª pag.)

das estimativas orçamentárias iniciais.

Faço questão de salientar mais uma vez que o aumento da arrecadação vem sendo conseguido sem novas pressões tributárias. Ao contrário, desde o ano passado, a alíquota do ICM baixou de 16% para 15,5%.

Somadas as disponibilidades do tesouro com os recursos provenientes do orçamento plurianual, o Estado aplicará, até dezembro, cerca de 9 bilhões de cruzeiros em realizações vitais para a coletividade.

Esse é o total das despesas de capital de todo o setor público estadual, compreendendo os investimentos e os gastos com financiamentos para obras.

ENERGIA ELÉTRICA

Especificamente para a infraestrutura física, que abrange energia elétrica, estradas de rodagem e de ferro, saneamento básico, comunicações, como componentes prioritários, destinam-se mais de 6 bilhões e 400 milhões de cruzeiros do orçamento plurianual de investimentos.

As obras de energia elétrica foi atribuída uma verba global superior a 3 bilhões de cruzeiros, para um programa de obras imprescindíveis ao atendimento da sempre crescente demanda da região centro-sul do país, onde se concentra a maior força do parque industrial brasileiro.

O meu governo aumentará, de 1971 a 1975, em mais de 100% a potência instalada das centrais elétricas de São Paulo — CESP.

Em números reais, a capacidade de geração das usinas da CESP passará, de 2.050.000 quilowatts para 4.124.000 até o final de meu mandato.

A concretização geral desse programa exigirá recursos da ordem de 7 bilhões e 700 milhões de cruzeiros.

A par do pró-Fepasa, que busca dotar o sistema ferroviário da eficiência adequada às imposições da economia paulista, desenvolve-se o projeto — plano rodoviário de interiorização do desenvolvimento, através do qual estão sendo construídos 5.000 quilômetros de obras rodoviárias.

O próximo, em síntese, coloca a rodovia como instrumento de desenvolvimento, anulando a errônea noção de que estrada é mera resultante do progresso econômico.

RODOVIA DOS IMIGRANTES

No setor rodoviário — para o qual estão previstos, este ano, recursos totais da ordem de 2 bilhões de cruzeiros — impõe-se referência especial à rodovia dos Imigrantes, a maior obra, no gênero, da América Latina.

Para bem compreender o alcance do empreendimento, basta recordar que ele ligará, entre si, os dois grandes complexos industriais do Estado: o da Baixada Santista e o da Grande São Paulo.

Mais de uma vez afirmei que a economia paulista, e com ela boa parcela da nacional, estão hoje presas a um fio tênue — a Via Anchieta — já próxima da saturação.

A rodovia dos Imigrantes é a alternativa que se impõe.

O atual governo já aplicou nas obras da Imigrantes 307 milhões de cruzeiros, dos 353 milhões nela investidos até agora.

Para este ano, estão previstos investimentos da ordem de 554 milhões de cruzeiros.

Ainda em 1973, estará estabelecida a interligação da Imigrantes com a Via Anchieta, o que proporcionará já considerável desfofo a esta.

Em suma, o parque manufatureiro paulista, hoje empenhado, em consonância com as diretrizes governamentais, na conquista de novos mercados, terá, na Imigrantes, a garantia de um fluxo seguro da produção.

SANEAMENTO BÁSICO

Em obras de saneamento básico, também fundamental em termos de infra-estrutura física, cerca de 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros serão aplicados, beneficiando particularmente os pequenos municípios e, de forma especial, a área metropolitana de São Paulo. Tal soma supera em 97% os investimentos realizados no setor o ano passado.

20 MIL NOVOS EMPREGOS

Não gostaria, de terminar, sem fazer referência a investimentos numa área que reputo de excepcional importância: a da educação, ciência e tecnologia.

Atingem níveis jamais alcançados — cerca de 40% de todo o orçamento estadual — os investimentos nesse setor, isso porque São Paulo está cioso da capacidade de multiplicação do que aí se aplica, traduzido em aumento da produção e consequentemente de riqueza e bem-estar para toda a comunidade.

Sumariada nos dados acima a ação do governo, em favor da implantação, ampliação e consolidação da infra-estrutura física e de recursos humanos que sustente a interiorização do desenvolvimento, é importante ainda recordar a direta colaboração do poder público com o empresariado, para integrá-lo na tarefa.

A fim de orientar suas decisões, e para que estas se processem sem artificialismos e em bases racionais, coloca o governo à disposição do empresariado, além de diagnósticos econômico-sociais completos das 11 regiões administrativas do Estado, instrumentos de alta valia, que são o balcão de projetos e o balcão de tecnologia.

Dezenas de empresas já se beneficiaram dos estudos de localização industrial elaborados pelo balcão de projetos.

Em consequência, cerca de 20 mil novos empregos serão criados no interior, com investimentos superiores a um bilhão e 200 milhões de cruzeiros.

De posse de instrumentos como os mencionados, e com um sistema de crédito mais rápido e mais flexível — agora, inclusive, com a significativa adesão do Banco do Brasil, para atender à demanda de novos investimentos — a interiorização do desenvolvimento...

riorização do desenvolvimento pode ser considerada um processo definitivamente implantado.

CLIMA DE TRABALHO

Finalmente, creio necessário lembrar que, como qualquer atividade produtiva, reclama a indústria, antes de tudo, um clima propício ao trabalho, que só se alcança com ordem e tranquilidade.

A manutenção desse clima é inabalável disposição, de que não se aparta o governo estadual, convencido que está de que esse é o serviço primeiro que lhe incumbe prestar às classes empresariais e trabalhadoras.

Sendo a segurança fator essencial do desenvolvimento, tudo quanto a favor dela se fizer — no sentido de eliminar as tensões psico-sociais, as crises artificialmente forçadas, o desrespeito à lei e ao princípio da autoridade — redundará diretamente em benefício da expansão econômica.

A plena consecução dos objetivos que nos propusemos, consubstancia um grande desafio e um longo caminho a percorrer.

VOCACÃO DE GRANDEZA

Temos, porém, o estímulo da consciência tranquilo e a força da comunidade paulista ao nosso lado.

Este simpósio é a melhor prova da identificação do empresariado com o governo do Estado.

O ideal de interiorização sai daqui revigorado, pelo apoio que lhe dão entidades como a federação e o centro das indústrias de São Paulo, de tão significativa tradição e tão alto serviços prestados ao Estado e à nação.

Juntos sempre estivemos, junto continuaremos.

Na mesma medida em que a indústria conta com o governo Estadual, o governo Estadual conta com a indústria de nossa Terra.

Nada nos impedirá de alcançar os nossos objetivos que outros não são senão os grandes objetivos nacionais, através dos quais o Brasil está realizando sua vocação de grandeza.

Muito obrigado.

Novos recursos...

(Conclusão da 1.ª pag.)

INFLUENCIAS CLIMATICAS

O projeto de pesquisas micro e opoclimáticas, por sua vez, está voltado para a ampliação dos conhecimentos acerca das necessidades climáticas da lavoura cafeeira. Tais informações são imprescindíveis para elaboração de programas como o de zoneamento ecológico da cultura.

JUSTIÇA ESTUDA REMUNERAÇÃO CONDIGNA PARA OS DETENTOS

A Comissão Permanente para Assuntos Penitenciários, da Secretaria da Justiça, sob orientação direta do titular da Pasta, prof. Oswaldo Muller da Silva, está ultimando estudos visando a equacionar o problema do trabalho e da remuneração dos detentos do Estado. O objetivo é definir um sistema para remunerar condignamente o trabalho dos presos, a fim de que possam prover o sustento de seus familiares dependentes.

Cogita-se, num primeiro estágio, da assinatura de convênio com diversas indústrias, possibilitando

o aproveitamento em larga escala do trabalho carcerário, em bases reais de remuneração. Numa segunda fase, estuda-se o trabalho dos presos nas próprias fábricas, beneficiando os detentos que passarem pelo crivo do Instituto de Biotipologia e que considerados parcialmente recuperados, não ofereçam nenhum problema relativo a segurança.

O projeto faz parte do plano global da atual administração para resolver, a curto, médio e longo prazo, o problema carcerário do Estado.

Outros estudos complementares sobre a ação dos ventos em mudas do cafeeiro, o efeito da temperatura ambiente nos processos de florescimento e frutificação, a ocorrência e extensão de pragas como o "bicho mineiro", as consequências das baixas temperaturas em variedades de café, constituem as várias etapas do plano de trabalho definido no convênio no tocante às pesquisas micro e topoclimáticas.

MELHORAMENTO GENETICO

Explicou o secretário da Agricultura que o surgimento da ferrugem nos cafezais brasileiros marcou nova etapa da cafeicultura. E aduziu: "Antes o lavrador preocupava-se mais com os problemas culturais e colheitas, pois as moléstias que ocorriam não ocasionavam grandes prejuízos".

Entretanto, depois da ferrugem o panorama modificou-se e o cafeiro passou a ser olhado como planta frutífera que precisa ser tratada com fungicidas para produzir em níveis econômicos satisfatórios

Ao mesmo tempo, caracterizou-se a necessidade de se obter variedades resistentes à ferrugem e para isso a Secretaria da Agricultura criou a seção de genética do Instituto Agronômico de Campinas. O Instituto Brasileiro do Café ressaltou o secretário Araújo Dias vem prestando, também colaboração sistemática e eficiente, fornecendo recursos adicionais ao programa de pesquisas do Governo do Estado e ainda colocando seus técnicos para observar ensaios e pesquisas nas regiões cafeeiras do Interior paulista.

Leite: Quarto...

(Conclusão da 1.ª pag.)

Visando à industrialização do leite derivados, realizam-se estudos sobre as condições sanitárias e microbiológicas do leite cru, conservação do leite para industrialização, processos modernos para beneficiamento do leite ac natural incluindo pasteurização e esterilização; aperfeiçoamento das técnicas de fabricação de queijos e produtos de fabricação de novos produtos, tais como cremes ácidos e "cottage cheese".

ENFASE A EXPOSIÇÃO

Por tudo isso a Secretaria da Agricultura dá ênfase especial à próxima Exposição de Gado Leiteiro, a realizar-se no Parque "Fernando Costa (Água Branca), de 9 a 17 de junho vindouro. Simultaneamente serão apresentados cavalos das raças Mangalarga, Campolina e Crioula; Jumentos, Ovinos, Caprinos e Aves. Técnicos das Divisões Regionais Agrícolas da CATI — Coordenadoria da Assistência Técnica Integral estão visitando os principais centros criatórios de gado leiteiro prestando esclarecimentos e concitando os pecuaristas a que inscrevam animais neste certame de maneira a fazer do mesmo um espelho fiel da evolução da nossa pecuária leiteira.

A Secretaria da Agricultura está contando com a colaboração das associações que congregam criadores das diferentes raças leiteiras, pois todas elas podem se fazer representar na Exposição.

As inscrições de animais estarão abertas até o dia 15 do corrente mês, tanto no Escritório da Exposição, no prédio da arquibancada do Parque da Água Branca, como nas sedes das associações de criadores.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

DIÁRIO OFICIAL

Diretor Superintendente Wandyck Freitas

REDAÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

RUA DA MOOCA 1921

TELEFONES:

Superintendência ... 92-2863
Dir Administrativa 292-3637
Dir Comercial 92-3024
Redação 93-8484

REDE INTERNA PABX

93-5186 — 93-5187
93-5188 — 93-5189
93-5180 — 92-3020
92-3238 — 93-0490

AGENCIA CENTRAL (Publicidade)

Rua Maria Antônia, 294
Telefone: 256-7232

DIVISÃO DE ARTES GRAFICAS

R. DOS ESTUDANTES 394

Diretoria 278-6830
Oficinas 278-0644

ASSINATURAS

"Diário do Executivo"
"Diário da Justiça"
"Diário de Ineditórios"

Cr\$
Anual (cada edição) 110,00
Semest (cada edição) 55,00

VENDA AVULSA

Cr\$
Número do dia 0,60
Número atrasado do ano 0,80

As assinaturas podem ser tomadas em qualquer data e os prazos, de 1 ano ou 6 meses, são contados do dia imediato ao que constar do recibo.

As repartições públicas estaduais é concedido o desconto de 30% sobre o preço da assinatura.

Os funcionários públicos gozarão de desconto de 30% — mediante apresentação de comprovante, que é isento de selo e de reconhecimento de firma — assinado por autoridade competente.

RUA DA MOOCA, 1921

Governador visita hoje a VII FAPI de Ourinhos

O governador Laudo Natel viajará esta manhã para Ourinhos, a fim de visitar a VII FAPI — Feira Agropecuária e Industrial do município. O certame reúne 2.500 variedades de produtos agrícolas e cerca de 3.000 animais, provenientes de várias regiões do Interior paulista e dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina e Goiás.

O chefe do Executivo, inspecionará também obras que o Estado está executando em Ourinhos e na média Sorocabana, mantendo ainda contatos com prefeitos da região.

DIÁRIO DO EXECUTIVO

GOVERNO DO ESTADO

DECRETO Nº 1.536, DE 9 DE MAIO DE 1973

Dá nova redação ao artigo 1º do Decreto n. 584, de 13 de novembro de 1972
LAUDO NATEL, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Decreta:

Artigo 1º — O artigo 1º do Decreto n. 584, de 13 de novembro de 1972, passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 1º — Fica a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, por intermédio do Departamento de Educação Física e Esportes, autorizada a celebrar convênios com as Prefeituras Municipais de Águas da Prata, Anhembi, Bananal, Cabrália Paulista, Coroados Cruzália, Florínea, Francisco Morato, Glicério, Guaraçaí, Ipeuna, Ipuã, Itapui, Jacupiranga, Ocaucu, Parapuã, Patrocínio Paulista, Pedro de Toledo, Piracéia, Porangaba, Regente Feijó, Reginópolis do Sul, Rubiácea, Salmourão, Santa Rita D'Oeste, Sebastianópolis, Silveiras, Taguaí, Valentim Gentil e Várzea Paulista, para a construção de quadras de bola ao cesto iluminadas, em terrenos de propriedade do Estado, previamente selecionados de comum acordo.»

Artigo 2º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, Palácio dos Bandeirantes, 9 de maio de 1973.

LAUDO NATEL

Pedro de Magalhães Padilha, Secretário de Cultura, Esportes e Turismo

Publicado na Casa Civil aos 9 de maio de 1973.

Maria Angélica Galiazzi, Responsável pelo S.N.A.

DECRETO Nº 1.537, DE 10 DE MAIO DE 1973

Estende o disposto no artigo 1º do Decreto n. 56, de 20 de julho de 1972, ao cargo de Presidente do Instituto do Café do Estado de São Paulo

LAUDO NATEL, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Decreta:

Artigo 1º — A gratificação de representação a que faz jus o Presidente do Instituto do Café do Estado de São Paulo, passa a ser calculada na confor-